

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Interesses Municipais

Labor da grei

Anda a Terra de Guimarães em maré alta de renome. Precisamos de a aproveitar e de saber corresponder-lhe. De a aproveitar para que os nossos visitantes, em cuja memória perdurará, clara, sorrisonha e maga, a suave e enternecida amenidade, fresca e repousante, desta nossa paisagem tam linda, e variada, e pitoresca, levem e guardem também a lembrança do labor da grei. Temos condições grandes e fortes para marcar bem gravada a nossa ingente e secular tarefa, mas sempre renovada e progressiva, de obstinados trabalhadores. São manifesto exemplo as nossas indústrias, e são ainda evidentes provas as nossas actividades mercantil e agrícola. Não há tempo, não cabe no programa, não seria possível mesmo com grandes aglomerações de forasteiros, chamar ou distrair para esse aspecto de nossa vida individual e social a atenção, presa aos objectivos, já estabelecidos no programa. Devemos, porém, lembrarmo-nos de que, entre tantos que passam, bem certamente alguns sabem ver e tomar nota. Muitas formas da nossa rude canseira são ainda, e lamentavelmente por nossa culpa também, ignoradas ou supostas de outra origem. Por exemplo — o calçado e a cutelaria que, em Lisboa e Pôrto, se vendem com rótulos ou marcas de outras, se não das mais extravagantes e fantasiosas procedências. E podíamos multiplicar esses exemplos, dando até alguns curiosos e engraçadíssimos. Claro que não vamos fazer a exposição dos nossos produtos — mas há muitas formas e é a ocasião de os mostrarmos, sem jactância e sem alardo, lealmente, honestamente, simplesmente, nos mostruários das lojas ou em mostruários improvisados — o que, em certas passagens da cidade, não só se torna fácil, como de certo modo contribuiria para as engalanar —, em barracas, etc. Nesta questão de propaganda industrial, o importante é fixar a atenção, fazer saber o que há, o que se produz, o que se fabrica — e mostrar, estabelecendo assim o confronto da qualidade e do preço, como se produz e como se fabrica. Nós estamos muito enleados e atidos ainda a velhos compassos de rotina, mais cuidadosos de imitar o vizinho, cuja sombra nos molesta, do que a dirigir o próprio. Mas a vida material, no enfronhamento da concorrência, é hoje inexorável, e para vingar-se lugar ao sol é preciso árduamente saber conquistá-lo. A par das indústrias fabris, seria grandemente interessante mostrarmos também as tam variadas formas da nossa indústria caseira. Em toda a parte se rodeiam os trabalhos domésticos de carinhoso respeito, e deles se colhem magníficas lições de etnografia, tam apreciadas. Onde e quando melhor oportunidade? E não nos digam que não há tempo, nem lugar. Há sempre tempo e lugar — quando há método, vontade e um bocadinho de critério esperto e diligente.

Assim corresponderíamos à maré alta do nosso renome, dignificando-nos, ou mostrando-nos dignos, no que somos hoje, do que fomos ou eramos já no famoso e santo «primeiro dia de Portugal».

Comandante Carvalho Crato

Farpas

S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações acaba de nomear Pre-



Comandante Carvalho Crato

sidente do Conselho dos Portos do Douro e Leixões, o Ilustre Oficial da Armada e nosso prezadíssimo Amigo Sr. Comandante de Mar e Guerra, Carvalho Crato, individualidade de reconhecido prestígio e muito digno Presidente da Junta de Turismo das Caldas das Taipas.

Noticias de Guimarães, que muito admira o distinto oficial, apresenta a S. Ex.ª os seus respeitáveis cumprimentos.

Corpo de Deus

Noticiam os jornais que se vai realizar neste ano, no próximo dia 23, a procissão antiquíssima do Corpo de Deus.

Era eu menino e mção quando se fez a última procissão a expensas da Câmara Municipal, naqueles animosos tempos de tanta tranquilidade e felicidade.

E' certo que ainda não havia o bacalhau a pataco nem aquela hora de pseudo felicidade que inundou o pais e o esgotou de lés-a-lés.

Nem havia a rádio, nem os automóveis em carreira vertiginosa, nem os aviões que agora semeiam a morte e a destruição em países que desejavam ser livres dentro da sua pequenez territorial, nações e povos pequenos mas grandes nos anseios de independência e de luta pela sua legítima liberdade.

Lembro-me ainda, com que saúde, que, no fim da procissão o regimento do 20, de saudosa memória na nossa terra, formava, imponente na sua farda de gala, para que S. Jorge lhe passasse revista, finda a qual se davam três descargas de honra.

Decorreram os anos e agora, pela segunda vez, se não estamos em erro, vamos assistir ao

POETAS VIMARANENSES

O ARDINA

Quatro palmos talvez, dez-réis de gente,
Ele vende cautelas e jornais...
De família não tem um só parente
E chama às tristes ervas os seus pais...

No peito magricela traz pendente
O selo de enfeitado e nada mais...
Quer seja a noite fria ou seja quente
O pequerrucho dorme nos portais...

Alegre a alegria ao povo expande
E diz que sem ter sorte a sorte grande
Já a vendeu um dia a um figurão,

A um homem muito gordo que lhe deu
Uns ossos p'ra roer, que não roeu,
E que o deixou dormir com o seu cão...

MAIO de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

desfile da majestosa procissão do Corpo de Deus.

Achamos bem que se volte a reatar a tradição. Embora faltem alguns dos elementos que nos animosos tempos contribuíam para o brilhantismo da procissão do Corpo de Deus, o certo é que tal procissão se não deixará de fazer com o brilhantismo que é possível nos tempos turbados que vão correndo.

Coincide a realização desta procissão quasi com o início das comemorações centenárias na nossa terra. Esta coincidência é curiosa, por ser natural e não forçada. Assim, com pequeno intervalo, se une o sentimento religioso ao sentimento patriótico que, afinal, sempre andaram juntos a preparar a grandeza da Pátria.

Vamos reviver épocas passadas e S. Jorge voltará, de novo, a erguer a sua lança na indomável luta contra o horrendo mal que tantas preocupações nos traz. Como seria bom e como nos traria contentamento se S. Jorge, atravessadas as fronteiras de Portugal, fôsse por aí fora, por todo o mundo desvairado na loucura de uma luta pavorosa e fratricida, e chamasse ao bom senso, à razão e à justiça os que vivem fora e à margem de todas estas coisas que constituem a melhor, porque mais verdadeira e mais compreensível, civilização!

S. João das Caldas, 15 de Maio do Ano Aureo. X. X.

Prédios por limpar

Como alguns proprietários continuam a não fazer caso do que superiormente lhes foi determinado sobre a limpeza dos prédios, alguém nos veio oferecer os seus serviços no sentido de ser tomada nota — em cada rua e em cada largo da cidade — dos nomes dos proprietários que não cumpriram a resolução tomada pela ex.ª Câmara Municipal. Evidentemente que foi da melhor vontade que aceitamos esses serviços e, então, depois da realização das Festas Centenárias, organizaremos a galeria desses bons bairristas e dedicados amigos da ordem e da disciplina. E' um assunto que não pode morrer assim, isto é, sem que primeiramente sejam desmascarados os inimigos do asseio e da limpeza da cidade, a fim de que toda a gente os fique a conhecer por fora e por dentro... E como o prometido é devido, nós cumpriremos aquilo que prometemos, a não ser que a causa que nos leva a isso deixe de existir, para o que ainda é tempo.

O BOATO

Ponhamo-nos em guarda contra as cousas que se propalam, passadas de ouvido para ouvido, de credulidade para credulidade, de alarme para alarme e de febre para febre, como testemunho vivo de que o inconsciente, quando perdemos o domínio dos nossos nervos, galopa como um doido, soltando os avejões que guarda na pávida noite do seu feudo de relâmpagos.

Se com o fogo não se brinca, porque nos podemos queimar, com o boato exige-se ainda maior cuidado, visto que não há mentira mais sedutora e funesta, ao mesmo tempo.

Quem se dedica a inventá-lo e a espalhá-lo?

Eis um problema intrincado que se subtrai geralmente à perspicácia da Polícia e à vigilância dos psicólogos que estudam os «complexos» das multidões. Uma ou outra vez, determina-se a sua origem e nota-se logo que certas criaturas propinam assim, nos descautelados e nos febricitantes, os venenos cujo efeito mortífero ensaiam.

Como escapar indene a «indústria» tão maléfica?

Só existe um meio e esse infalível — não dar atenção aos amigos que em surdina nos perguntam:

— Queres ouvir noticias frescas?... Quem se prestar complacentemente, acolhendo com curiosidade interessada o zumbir das vespas, comete uma acção condenável, porque, no momento em que as vontades carecem de ser enérgicas, decididas e reflectidas, amolece-as, se não as adormece.

Bem sabemos que ninguém fica indiferente ao desencadear de acontecimentos em que se jogam os destinos dos povos. Os ânimos inquietam-se e alucinam-se mórbidamente, formulando interrogações em que a imaginação e o mistério produzem os seus habituais pesadelos.

Um homem, porém, não é um canavial que os ventos rebeldes e contrários agitam. Tem por obrigação ser forte, sereno e inabordable às larvas, a fim de que a sua consciência se conserve límpida como um espelho.

As mulheres como mais fracas e nervosas, assim que os ares se turvam, trevoando, convertem-se logo em sibilas: adivinham e profetizam catástrofes que se desprendem das cordilheiras e levam consigo cidades e nações.

Sossego e confiança, almas voláteis e insubstantes!

Portugal carece principalmente de que todos os seus filhos se sintam unidos, crentes, e alheios a qualquer das formas do desespero.

Não nos ameça nenhum perigo imediato.

Encaremos as realidades sem ilusões, despojando-as, portanto, dos «avultamentos» que lhe acrescentamos, delirando e sonhando, sem observação nem critica.

Que resta, depois dum exame atento e profundo?

Simplesmente «fantasmas» de papelão, nuvens temerosas, mas nas quais a cólera dos deuses é substituída pela nossa impaciência e pela nossa ânsia de fugir à verdade. O boato funciona como arma de guerra pela desmoralização que encerra nas suas «histórias» sem fundamento.

Ponhamo-nos de sobreaviso!

O derrotismo insinua-se como as mortadas agrestes nas casas abandonadas. Os que amam a sua Pátria servem-na, mesmo nas horas de sacrificio absoluto.

Porque conta Portugal oito séculos de existência?

Trabalhou, lutou, arrostou com provações e sofrimentos, sem descer de si próprio. Caiam as barreiras que nos separaram e extinguam-se quantos ódios nos têm dividido e sejamos um só coração no cumprimento dos deveres que havemos de cumprir com brilho e com honra.

A COLEGIADA DE GUIMARÃIS

Alguém que no meio vimaranense gosa de extraordinário prestígio e que ao progresso da nossa Terra tem dispensado o melhor do seu esforço e carinho, veio lembrar-nos a conveniência de se alimentar uma oportuna e justa campanha a favor da reorganização da nossa Colegiada, visto que, após a Concordata celebrada entre Portugal e a Santa Sé, é ocasião de se solicitar que seja atendida esta antiga aspiração de Guimarães.

O nosso jornal, sempre pronto a patrocinar as boas iniciativas, de bom grado faz eco da lembrança e felicita vivamente quem lhe sugeriu a ideia, certo de que os vimaranenses e de um modo muito especial as pessoas que se encontram à frente dos destinos da Cidade dispensarão o seu bom

A Estátua do Fundador

Sobre a deslocação da Estátua de D. Afonso Henriques — que, como é sabido, passa a estar junto do Paço dos Duques de Bragança, da Igreja de Santa Margarida e do Venerando Castelo, e, portanto, em lugar onde a sua colocação se ajusta perfeitamente bem — temos ouvido opiniões muito desencontradas. Enquanto que uns acham muito bem e entendem, por isso, que é aquele o seu verdadeiro lugar, outros, pelo contrário, lamentam o seu desaparecimento do largo do Toural, a sala de visitas da cidade, lugar considerado por estes mais apropriado para a referida Estátua. Em nosso entender — e salvo o devido respeito pela opinião de cada um — a Estátua de D. Afonso Henriques fica muito bem no lugar que lhe acaba de ser destinado, por que passa a ser o complemento daquele Santuário Pátrio, dos mais belos e sublimes que Portugal possui. Por isso, o facto de se dizer que essa Estátua está bem no Largo do Toural, isso não quer dizer que ela fique ainda melhor junto dos citados Monumentos nacionais. E agora, que vem a propósito, apraz-nos dizer que temos ouvido as mais lisonjeiras referências ao pedestal sobre o qual yai ser colocada a Estátua do Fundador, referências que nós achamos inteiramente justas, porque é, na verdade, um trabalho que não honra apenas o autor, que supomos ser o Arquitecto sr. Rogério de Andrade, mas que também embeleza — e muitíssimo — aquele local, hoje transformado num dos mais lindos canteiros deste maravilhoso jardim onde foram construídos os alicerces da Pátria. E depois de concluídos todos os trabalhos de parquização e os do restauro do Paço dos Duques de Bragança, Guimarães poderá ufanar-se de ter dentro dos seus muros um grandioso tesouro que faz vibrar do mais ardente entusiasmo a própria Alma da Nação. E porque é assim, todos se devem conformar com a deslocação da Estátua, cuja falta será substituída por qualquer coisa que dignifique a terra e que, por conseguinte, não deixe descontentes os Vimaraneses. De resto, é necessário que cada um se convença de que estamos em tempo de fazer progredir este torrão abençoado e de que esse progresso exige realizações que não podem estar à mercê do choque de opiniões contrárias.

E quem havia de dizer que Guimarães deixaria em tam pouco tempo a vida de apatia ou de marasmo em que vinha vivendo para entrar em vida de acentuada prosperidade quanto aos avultados melhoramentos com que está a ser dotada? Não devemos, pois, contrariar nenhum desses melhoramentos, mas antes devemos aplaudi-los com o maior entusiasmo da nossa Alma. E, assim, gritemos:

Por Guimarães! Sempre por Guimarães!

X.

e indispensável auxilio para que a reorganização da nossa gloriosa Colegiada se converta dentro em muito breve numa realidade. Assim o esperamos.

Horas bárbaras

XXXXXXXX

No fim do século XV, e nomeadamente, sob o impulso de Ivan III, empenhado em juntar os países russos, o Principado de Moscúvia tornara-se em potência com obstinados desejos de expansão para oeste... «Já, continua Matton, a república burguesa de Novgorod, que se colocara sob a protecção do rei da Polónia, fôra conquistada por Ivan III, que, a breve trecho, se decide a atacar a Lituânia, o último obstáculo que o separa do mar. E' por isso que no século XII notamos as lutas entre polaco-lituanos e moscovitas em volta de Smolensk. Tais lutas duram até ao fim do século XVII, sendo o seu encarniçamento a resultante do próprio objectivo: nada menos do que a manutenção ou abandono do domínio polaco-lituano sobre toda a bacia do Dnieper, que a posição forte de Smolensk sobrepujava ao rio. Foram também um episódio do duelo travado entre o Habsburgo e Jagelão. Em 1512, o novo Imperador, Maximiliano, renova a aliança com o novo csar Vassílio III. Envia-lhe tresentas peças de artilharia, e, quando Vassílio se assenhoreia de Smolensk, Maximiliano manda à Corte de Moscovo um agente encarregado de propôr-lhe a partilha da Polónia. Mas a bravura da cavalaria polaca, comandada por Constantino Ostrogski, aniquila o magnífico projecto, infligindo aos moscovitas o desastre completo de Orsza, sobre o Dnieper, um pouco acima de Smolensk, que foi reconquistada, e de novo perdida, numa série de combates que duraram um quarto de século. Ao cabo de vinte anos de relativa tranquilidade, recomeça o conflito. Ivan o Terrível, depois de engrandecer o seu Estado a leste e ao sul, retoma, para oeste, a política de acesso ao mar, inaugurada por Ivan III. Essa política implicava conquista por isso que as margens do Báltico estavam na posse da Lituana, na bacia inferior do Niemen, e ao norte pelas possessões dos Cavaleiros Porta-Espada, que compreendiam a Curlândia, a Livónia e a Estónia. Em 1558, com um ataque brusco, Ivan toma parte da Livónia. Os Cavaleiros imploram o socorro da Polónia, colocando-se sobre a sua suzerania... Ivan o Terrível não ousou prosseguir na luta.» Daqui resultou, como vimos, o estreitamento da União da Polónia e da Lituânia, consagrada em Lublin a 1 de Julho de 1569.

Temos, agora, de fazer a síntese retrospectiva das condições sociais.

Desde Boleslau III que, no regime interno da Polónia, se acentuaram importantes transformações. Há, porém, certamente exagêro na afirmativa de Oncken (mais propriamente do Doutor Schiemann, arquivista de Reval, encarregado de elaborar essa parte da famosa *História Universal*, e a que, por vezes, temos recorrido e citado) de que houvera mudança radical na Polónia do século XII e a do século XIII e princípios do século XIV, caracterizando-se aquela antiga pela franca onipotência do monarca, pois logo vimos, e desde a primeira dinastia, afirmar-se o princípio da eleição régia narca, embora se respeitasse a sucessão, a-fim-de estabelecer e assegurar a continuidade. Mas é incontestável que nesses dois últimos séculos se afirma e crescentemente robustece o domínio das classes privilegiadas. O mesmo historiador, fundando-se nos trabalhos de Hube, considera que a população da Polónia, durante o século XIII, se pode dividir em dois grupos: nobreza — *Szlachta* — e povo — *parod* —, não constituindo o clero uma classe especial até que, com suas lutas religiosas, se apoiou no direito canónico e se emancipou da jurisdição civil. Todavia, embora lutando com terríveis dificuldades e embaraços, a classe média formava-se em alguns pontos, sobretudo nos que observam o direito alemão. Os nobres confundiam-se com os cavaleiros — quem recebia o grau de cavaleiro considerava-se e era tido como nobre». Os privilégios que, ao princípio, só eram concedidos à gente principal, logo se estenderam, e em breve converteram em direito consuetudinário comum a todos os cavaleiros, que se distinguiram do resto da população. Esse direito consuetudinário consistia essencialmente em que eles possuíam em propriedade e herança os seus bens, não pagavam tributos e tinham certa jurisdição sobre os habitantes dos seus domínios. «Tinham também o direito de ocupação dos territórios ermos e o de se apoderarem das heranças jacentes dos seus subditos, com o que formaram extensos territórios. Mas, por sua vez, eram por seus delitos castigados com penas mais severas do que as cominadas ao povo. Este, podia dividir-se em homens livres, adscritos e servos da gleba. Além dos colonos — os agrícolas — havia, como adscritos, marinheiros, pescadores, recolhedores de mel, caçadores, mercadores de cavalos, carpinteiros, corinheiros etc.

Concurso de artigos sobre as Comemorações de 1940

Publicados na Imprensa Portuguesa

A' semelhança do que fez em 1939, a Comissão Executiva dos Centenários promove este ano, pela sua Secção de Propaganda e Recepção, um novo concurso destinado a premiar os melhores artigos jornalísticos em que o facto histórico da celebração do duplo centenário seja devidamente pôsto em relevo na sua alta significação. Os prémios deste concurso são atribuídos de acordo com as bases seguintes:

Base I — Poderão concorrer a este concurso todos os escritores portugueses, com artigos originais publicados em português, em jornais ou revistas de Portugal, continental ou ultramarino, e que tenham por tema as comemorações de 1940 e o seu significado.

Base II — Serão admitidos ao concurso os artigos publicados no período que vai de 1 de Janeiro de 1940 até à data do encerramento das festas nacionais, em 2 de Dezembro do corrente ano.

Base III — Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, onde funciona a Secção de Propaganda e Recepção, até 31 de

Dezembro de 1940, os seus pedidos de admissão ao concurso, acompanhados de oito exemplares do jornal ou revista em que haja sido publicado o artigo com que concorrem ao prémio.

Base IV — O júri será constituído por seis figuras de reconhecido prestígio nas letras ou no jornalismo e pelo director da Secção de Propaganda e Recepção, que presidirá, apenas votando em caso de empate.

Base V — Serão atribuídos os seguintes prémios individuais: primeiro, de dois mil escudos; segundo, de mil escudos.

Base VI — O júri reserva-se o direito de não conceder qualquer dos prémios, se os trabalhos concorrentes não satisfizerem às exigências deste concurso ou lhes faltar a indispensável categoria literária.

Base VII — Estas bases constarão de documento afixado na sede da Comissão Executiva dos Centenários e no Secretariado da Propaganda Nacional.

A' Mocidade Portuguesa

Blusas, calças, calções, bivaques, meias, cintos, botas, emblemas: todos os artigos próprios para a Legião e Mocidade Portuguesa.

Vende a C. M. S. A. R. MARTINS, a Casa das Meias. 120

Críticas Pequenas

Em 24 de Abril tivemos o prazer de relançar as trinta e duas páginas do *Diário de Notícias*, com bela Literatura, a comemorar a passagem da sua acanhada moradia do berço vetusto para o seu novo Palácio altaneiro na Avenida da Liberdade.

Em 12 de Maio teve *A Voz* ensejo de com vinte e duas páginas consagrar ao Brasil um número com uma empolgante variedade de Artigos.

O *Diário* publicou uma série de depoimentos adequados à sua comemoração. Selectos, focando as diferentes facetas que oferece uma Festa assim.

A Voz conseguiu uma variedade de notas literárias que formam um concêrto bem digno de louvor. Muito trabalho e muita beleza. A primeira página arranca do livro «Recompensa» de Rodrigues de Melo nove preciosas sextilhas a cantar a Língua Portuguesa.

A primeira e a última dizem assim: —

Quando vieste de além, entre a incerteza
E o destemor dos teus, vestida vinhas
Da mais bela roupagem portuguesa!
Ah! Quem te vira o talhe puro, as linhas
Esculturais e a excelsa realeza
de Rainha de todas as Rainhas!

Se me alegro o te ver brasileira,
O' lusitana e doce Língua minha,
Não me envaidece, entanto, essa ilusão...
Que há-de ser portuguesa, na verdade,
Enquanto houver no Mundo uma saudade,
Uma guitarra, um fado e um coração!

G.

ESTUDANTES POBRES

Uma Comissão de alunos da nossa Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda realiza, em 11 de Junho próximo, no Teatro da Empresa Jordão, uma recita em benefício dos alunos mais necessitados daquele estabelecimento de ensino. Trata-se, portanto, da organização de fundos para a respectiva Caixa Escolar, Instituição que tantos benefícios vem prestando a quem não tem recursos para frequentar a referida Escola. E como os pobres também têm direito aos infinitos benefícios concedidos pela instrução, justo é o fim da recita, como, igualmente, é justo que todas as pessoas — que o possam fazer — auxiliem a obtenção de bons resultados, os quais só se poderão conseguir com a carinhosa protecção de quem não se negar a adquirir um bilhete para o espectáculo. Evidentemente que ninguém se negará a isso, visto que todas as pessoas de sentimentos nobres concorrerão da melhor vontade para abrir as portas da Escola Industrial e Comercial ao maior número possível de alunos pobres. Não é, pois, de esperar um resultado negativo do esforço dos promotores da recita, não só por que a assistência não deve ficar descontente com a exibição do programa, mas também — e principalmente — porque é uma consoladora acção aquela que advém de praticar o bem, sobretudo em casos desta natureza. E por nossa parte, desde já desejamos aos interessados as maiores felicidades.

Misericórdia de Guimarães

No Hospital Geral de Santo António fizeram-se nos últimos três meses as seguintes operações:

Pelo ex.^o sr. dr. Alberto R. de Faria, médico em serviço no primeiro trimestre na secção de cirurgia:

4 curas radicais de hérnia inguinal; 1 Histerectomia sub-total por fibromioma uterino; 1 trepanação por fractura do crâneo; 1 extracção de kisto pediculado do ovário; 1 extracção de lipoma seguido de cura radical da hérnia inguinal e mais 25 intervenções de pequena cirurgia.

Pelo sr. dr. João António de Almeida a um doente pensionista:

1 Kelotomia seguida de cura radical da hérnia inguinal.

Pelo ex.^o sr. dr. João de Almeida, do Porto:

2 gastro-enterostomias, por úlcera do estômago e úlcera do duodeno; 2 apendicectomias por apendicite crónica.

Pelo ex.^o sr. dr. Vilas Boas e Alvim, médico especialista de doenças dos olhos:

3 cataratas; 3 extirpações de saco lacrimal; 1 plástia palpebral; 1 cura cirúrgica de entropion cicatricial; 1 pterígio.

Pelo ex.^o sr. dr. Jaime de Magalhães, médico especialista de urologia:

4 amigdalectomias e adenoidectomias por hipertrofia das amígdalas e adenoídes.

Vêr a nossa 4.^a página.

As Escolas Primárias nas Comemorações

Centenárias

Tôdas as Escolas Primárias e Postos Escolares do Concelho de Guimarães se preparam para se associarem com fé e entusiasmo às Festas Centenárias, que em Junho próximo aqui se vão realizar e cujo programa já é conhecido. Quanto às crianças das Escolas referidas está, mais ou menos, determinado o seguinte: — Todos os alunos da área do percurso seguido pelos altos representantes da Nação — ostentando a Bandeira de D. Afonso Henriques, fundo branco e cruz azul — apresentar-se-ão em formatura ao longo da estrada acompanhados dos respectivos professores, a-fim-de prestarem ao Governador a mais entusiástica homenagem, e serão organizados, tanto quanto possível, grupos corais infantis, com o fim de abrilhantarem as Festas. Em tôdas as mesmas Escolas e todos os Postos do Concelho haverá uma Festa escolar no dia 2 de Junho e o arvorar da Bandeira de D. Afonso Henriques, no dia 4 do citado mês, será seguido de uma alocução feita pelo Professor ou Regente, depois do desfile das crianças, as quais devem estar preparadas para executarem alguns números adequados ao patriótico significado das Festas. Nas Escolas onde possa funcionar um aparelho de radiotelegrafia, o respectivo Agente de ensino deverá procurar conseguir por empréstimo um desses aparelhos, a-fim-de facilitar aos alunos e suas famílias a audição do discurso que o Ex.^o Chefe do Governo pronunciará no Castelo de Guimarães. Em resumo, suponho ser este o papel mais importante dos mencionados estabelecimentos de ensino nas Festas dos Centenários. Porém, se é interessante — até sob o ponto de vista educativo — que as crianças das Escolas Primárias e Postos Escolares tomem parte nessas Festas com o maior entusiasmo da sua Alma juvenil, torna-se necessário, por outro lado, que se apresentem de modo a não se sentirem envergonhadas, quanto a vestuário, visto que muitas delas são pobres e sem recursos, portanto, para substituírem os farrapinhos de todos os dias por uma indumentária mais limpa e mais asseada. Felizmente, que também está prevista essa circunstância, motivo por que alguns professores têm ido junto de Industriais e de Comerciantes no sentido de conseguirem doativos para vestir e calçar os alunos mais pobres os quais, não podendo adquirir a farda da M. P., deverão, pelo menos, vestir camisa verde e calção de caqui amarelo e as meninas saia azul, blusa branca e laço branco no cabelo. Como se verifica, trata-se de evitar aos alunos mais pobres a dolorosa contrariedade de deixarem de acompanhar os seus companheiros na romagem de patriótica veneração por todos aqueles que criaram a grandeza incomparável do nosso glorioso passado e isso bastará para que os srs. industriais e comerciantes concorram com alguma cousa para êsse fim tam humanitário e, neste caso, tam cheio de civismo. Por aquilo que me consta, a cruzada dos professores não tem tido resultados inúteis, o que dá ensejo a louvar quem tem contribuído para a desejada finalidade dessa mesma cruzada. E assim, nem os alunos mais pobres deixarão de enfileirar ao lado dos mais ricos nem, também, os pais daqueles terão de sofrer mais uma dura demonstração da sua infelicidade. Pelo contrário, terão o imenso prazer de ver os pequeninos pedaços da sua

Dr. Jerónimo Rocha

A 3 meses da sua morte

Era uma vez um Homem que, um dia, souhou ser coisa possível a perfeição e a justiça entre os seus semelhantes.

Simplex, generoso, dando guarida no peito a todos os sentimentos bons, seguiu, pela vida fora, na esteira luminosa desse sonho alto, e nunca soube praticar um acto que pudesse manchar, mesmo que ao de leve, o seu anseio de equidade e de beleza.

Ingénuo como as crianças, entendia que, tarde ou cedo, no relógio avariado do destino, haveria de soar para a Humanidade o minuto bendito da redenção, e a essa crença se afezrara, como um iluminado, queimando interesses e regalias na fogueira viva do seu devotamento.

Nunca soube mentir. Aos que, mais prudentes, lhe aconselhavam um recato maior nas afirmações, uma cautela que o salvaguardasse de ataques mais ou menos odiosos, respondia com a serenidade altiva da sua consciência limpa, certo de que, percorrendo caminho direito, ninguém poderia acusá-lo de trilhar vias sombrias.

Simplex, respondeu sempre de cara erguida a tôdas as afrontas. E quando, de um lado e de outro, começou a notar as dissimulações pérfidas de que a inveja e a ingratião se utilizavam para se esconderem, — teve um desalento, sentiu uma quebra de energia, mas reagiu ainda, agarrado à sua fé vigorosa e bela, pretendendo iludir-se a si mesmo, numa hora em que as desilusões eram mais amargas e cruéis do que nunca.

Pois quê? — Era lá possível que o não compreendessem, que não soubessem avaliar da formosura daquele sonho a que se prendera, mais por amor dos outros do que pelo seu próprio interesse?!

E o Homem começou, então, a verificar que, de facto, o não tinham compreendido. Começou então a sentir, com uma mágoa anavalhante, que o seu sonho não poderia passar do plano das coisas impossíveis.

A' sua roda só havia hipocrisia, mentira, vileza e podridão!

A sua grande personalidade moral, ressentira-se deste ambiente. E não tardou que, no físico se lhe reflectisse a dor da alma, forte como um veneno sem antídoto.

Então, sucumbiu. A luta era desigual, traiçoeira sobretudo, e êle queria batalhar à luz do sol, escudado na sublime nobreza do seu sonho.

Um dia, talvez condoída de o ver sofrer, veio a morte e parou-lhe o coração, que havia sido relicário das aspirações mais belas; cerrou-lhe os olhos que só tinham sabido rezar orações de ternura e de carinho...

Faz agora precisamente três meses... E a minha saudade recorda ainda, recordará enquanto eu viva, esta história singela que tão poucos souberam entender:

«Era uma vez um Homem que, um dia, souhou ser coisa possível a perfeição e a justiça entre os seus semelhantes...»

Coimbra, 11 de Maio de 1940.

Jorge de Resfayos.

Quere vestir bem?

Telefone para o 177

Alfaiataria

RIBEIRO, FILHO

— Largo Conselheiro João Franco.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Alma em condições de não se sentirem vexados perante a apresentação dos seus companheiros. E se a solução do vestuário será aquela que acaba de apontar, bom seria que em cada freguesia do Concelho, incluindo as da Cidade, as Juntas conseguissem fornecer uma pequenina Bandeira da fundação, em pano, a cada aluno da escola respectiva, evitando, dessa forma, a Bandeira de papel, susceptível de ser inutilizada em poucos momentos. Além disso, cada professor deveria aconselhar os seus alunos a guardarem, como recordação, essa pequenina Bandeira, na qual o mesmo professor escreveria, a tinta, as datas de 1140 e 1940. Ficaria, desse modo, uma recordação em poder de cada aluno a atestar a lembrança das imponentes Festas do Ano Aureo de 1940, que são a gratidão de quem não esquece a memória dos Portugueses que fundaram e dos que libertaram a Pátria.

Zé da Aldaia.

Dos Livros. Dos Jornais

«Roteiro da Cidade de Guimarães», por Jerónimo de Almeida. — Eis-nos na posse de uma monografia que se tornava indispensável no Berço da Nacionalidade, mormente neste ano aureo de 1940. Se é certo que Guimarães vai ser visitada por tantos nacionais e estrangeiros, por tantos portugueses da metrópole e do ultramar, e, sobretudo, por inúmeros vimeanenses que se encontram dispersos por esse mundo (no Boasil, até), seria falta imperdoável não levarem da terra onde a Pátria nasceu uma recordação peridóvel! Mas, felizmente, esta falta já se encontra reparada pela pena de Jerónimo de Almeida.

As musas não estorvam os poetas de também escreverem prosa, e a prosa do autor do «Roteiro», não aborrece.

Elaborado este guia do viajante em 10 capítulos, sujeitos aos títulos sugestivos de: Visão estética — Origens históricas — A cidade e os monumentos — Labor industrial — Festas e Procissões — Feiras — Os arrabaldes — Patrios notáveis — Termas — Costumes regionais —, encontram-se deste modo tratados em rápida síntese os assuntos mais palpantes e que dão carácter e vida própria à querida cidade de Guimarães. Por vezes um pouco de graça irónica perpassa naquelas páginas, onde os nossos monumentos são focados com carinho, embora em linhas de conjunto. Diremos, em abono da verdade, que se a obra nos agrada quanto ao seu texto, isso não corresponde ao seu aspecto gráfico que oferece modesta aparência. Sabemos que o autor reconhece essa deficiência, mas não pôde evitá-la — pois lhe escassearam os recursos para mais luxuosa apresentação. Parece que está na disposição de reeditar a obra, melhorando-a neste sentido.

A' Câmara Municipal, a que preside o lúcido espirito bairrista do nosso ilustre conterrâneo sr. dr. João Rocha dos Santos, as nossas felicitações pelo subsídio concedido e bem assim ao autor do «Roteiro», e nosso amigo sr. Jerónimo de Almeida.

A capa é do promotor artista e nosso amigo sr. Joaquim Teixeira.

Pântano, por João Gaspar Simões — João Gaspar Simões, que já se impõe como romancista de talento, dá nos agora aquele romance que todos esperávamos dêle e em que melhor revelasse as suas brilhantes qualidades de escritor.

«Pântano», é um romance que foca um ambiente ainda não tratado entre nós, na literatura de ficção: é o ambiente lisboeta da sociedade intelectual: os cafés, os ateliers dos pintores, os salões mais ou menos mundanos. Lisboa veste nesta obra os seus trajes habituais; as ruas têm a sua linguagem própria, variável com as horas; os pregões, as businas dos automóveis, as campainhas dos charlatães, o ranger dos eléctricos nos carris, as sereias dos barcos no Tejo. Juvenal, o protagonista do romance, é um homem do nosso tempo de quem o autor procura fazer o símbolo de uma sociedade: é o homem cheio de aspirações e de desânimos, que sabe viver mais do que aquilo que parece, mas que se resigna à vida mediocre por estar certo de que não vale a pena lutar: a vida é sempre o que é, e inútil é lutar contra ela.

A figura de Juvenal é contrabalçada pela de José Acúrcio, que apresenta outro aspecto de carácter português. O caso de José Acúrcio, que além de protagonista é romancista, é assim uma espécie de réplica ao próprio autor do livro que lhe confia algumas das suas ideias e dúvidas sobre o romance.

O autor é também um dos fios da meada. Diante de Juvenal há uma mulher: Fraucine, uma francesa que o arrasta a uma paixão sem finalidade. O amor pensado, o amor intelectual tortura o protagonista, que não sabe amar nem fazer-se amar. Finalmente há outra mulher que o redime. Juvenal, incapaz de se adaptar à vida, duplice em tudo, acaba por vislumbrar uma esperança no amor desta mulher.

«Pântano», é assim uma série de romances num romance. E se o título sugere uma vida quieta, estagnada à superfície, o certo é que nele palpitam vidas, estremecem almas, se agitam e tumultuam nas profundezas obscuras. Em suma, um belo livro destinado a alcançar um grande êxito. A apresentação gráfica é excelente como é timbre da Editorial «Inquérito».

«Caderno Inquérito». — Acabam de ser distribuídos pelas livrarias mais três volumes da colecção cultural que a «Editorial Inquérito», está publicando com uma clara compreensão dos problemas da cultura.

Nam país de fraca cultura como o nosso, uma iniciativa desta ordem é, não só arrojada, como também de alta responsabilidade intelectual. Felizmente os dirigentes da «Editorial Inquérito», têm sabido dar realização à sua iniciativa de modo a merecerem o nosso inteiro aplauso.

Evidentemente um empreendimento desta natureza deve ser a cultura e a inteligência a orientar e seleccionar as edições e não pode confiar-se ao acaso a ordem e carácter das obras publicadas. Esta colecção tem o grande mérito de revelar um plano bem elaborado e que vai sendo executado com uma tenacidade e uma precisão admiráveis.

E' preciso que todos compreendamos o que representa de esforço e tenacidade a execução desta obra e procure-

mos auxiliá-la na medida das nossas possibilidades, pois não é por um povo saber ler e escrever que deixa de ser analfabeto, mas sim por empregar esses meios na valorização da sua cultura. Saibamos ser agradecidos a aqueles que, podendo aplicar a sua actividade editorial em obras mais remuneradoras, não se esquecem de prestar este bom serviço ao país.

"A Paz", por *Aristófanes*. — Quando Dionísio, tirano da Siracusa, quis conhecer a vida de Atenas, Platão não encontrou nada de melhor para enviá-lo que as comédias de Aristófanes. Efectivamente, ninguém soube pintar a vida de Atenas no séc. V a C como este célebre comediógrafo.

Precede este volume um notável estudo sobre a comédia grega e uma biografia de Aristófanes.

"Coéforas", por *Esquilo*. — Os três grandes trágicos gregos merecem ser conhecidos por todas as pessoas com aspirações culturais. Esquilo é o poeta do Destino, essa entidade misteriosa que impõe aos homens, aos heróis e aos próprios deuses as suas decisões irrevogáveis. Na sua obra perpassa um sópo de epopeia que deslumbrou o espírito ateniense e ainda hoje nos empolga.

Precede o texto um curioso estudo sobre a tragédia grega e uma biografia de Esquilo.

"Rei Édipo", por *Sófocles*. — Esta famosa tragédia, a melhor de Sófocles, marca uma fase culminante do teatro grego. A tragédia humanizou-se com Sófocles: os seus personagens não são já olímpicos, como os deuses, mas humanos, os caracteres mais complexos, a acção mais natural. Precede este volume uma elucidativa notícia biográfica do autor.

A quinze dias das grandes Festas Nacionais da Fundação de Portugal

Faltam apenas quinze dias para as grandiosas Festas Nacionais da Fundação de Portugal, que vão realizar-se na nossa Terra com a assistência de milhares de portugueses e do Governo da Nação.

Activam-se os trabalhos para que resultem imponentes os diversos números do sensacional programa e ultimam-se as obras de remodelação da Cidade, parquização à volta do Castelo de Guimarães, etc.

Tem estado entre nós, orientando alguns serviços que lhe foram confiados, o Ilustre Oficial do Exército Sr. Capitão Henrique Galvão, que tem conferenciado diariamente com o Sr. Presidente da Câmara e outras entidades.

Na igreja de S. Francisco iniciaram-se já os trabalhos para a Exposição de Arte Religiosa que ali vai realizar-se e à qual nos referimos já.

A tratar de assuntos que se prendem com o Auto da Fundação, que será representado na noite do dia 4 de Junho junto às venerandas paredes do Castelo, esteve em Guimarães, na última semana, a genial Actriz D. Amélia Rey Colaço.

Dentro de poucos dias iniciam-se na parte mais central da Cidade os trabalhos de ornamentações que, como noticiamos, estão a cargo dos srs. Constantino Lira e Bernardo Barreira, desta cidade.

A chegada a Guimarães do Venerando Chefe do Estado e Membros do Governo está marcada para as 19 horas do dia 3 e a recepção deve constituir uma grandiosa manifestação de carinho. S. Ex.^a será acompanhado pelo elemento Oficial e pela multidão até ao Castelo de Guimarães, onde se instalará.

Neste momento trabalha-se activamente nas obras dos aposentos presidenciais.

O cortejo das flores e a Marcha Luminosa devem ser de uma imponência e beleza que jamais poderá igualar-se, tal a maneira como estão sendo organizados estes números e a boa vontade e esforço que os seus organizadores puseram ao serviço da Nossa Terra.

A Tourada que na tarde do dia 4 se realiza na nossa Praça de Touros, com a assistência do Sr. General Carmona, terá a seguinte organização: **Cavaleiros** — Simão da Veiga e João Núncio.

Bandarilheiros — Luciano Moreira, Agostinho Coelho, Júlio Procópio, Francisco Gonçalves, Pedro Gorrão e Augusto Gomes.

Forcados — Um grupo de destemidos e valentes cabos de forcados. **Touros** — Oito puros touros de casta, escolhidos na opulenta Ganadaria do Sr. Cláudio de Moura.

Os touros, a fim de terem o devido descanso, chegam a esta cidade no dia 31 de Maio.

A Praça vai ser devidamente engalanada, com damascos e vasos de plantas, sendo reservados a Tribuna e os dois camarotes laterais para o Chefe de Estado e membros do Governo.

De Lisboa, Porto, Braga e desta cidade tem havido bastante marcação de camarotes.

Os bilhetes serão em breve postos à venda na Casa das Melas do Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, à Praça de D. Afonso Henriques.

Os preços serão os mesmos das outras corridas aqui realizadas:

Camarotes, 160\$00; Sombra numerada, 22\$50; Sombra geral, 20\$00; Sol sombra, 15\$00; Sol, 10\$00.

No dia 3, antes da chegada do sr. Presidente da República, chegam a Guimarães, numa embaixada patriótica que o nosso ilustre colega da Capital «O Século» organiza, os corredores da sensacional prova *Flores de Portugal*, que serão aguardados na Avenida dos Pombais, onde a meta vai ser estabelecida pela Comissão de Recepção a que preside o Ilustre Presidente do Município Sr. Dr. João Rocha dos Santos e pelo povo de Guimarães. Os corredores trarão consigo as flores que recolherem em todas as terras do percurso, desde Ourgue a Guimarães e que serão depositadas junto do Venerando Castelo da Fundação.

As festas na Citânia de Briteiros, na manhã do dia 5, no momento da retirada do Sr. General Carmona, devem revestir-se de uma grande imponência. Para isso não se tem poupado a esforços os componentes da Junta de Turismo das Taipas, à frente da qual se encontra o nosso Ilustre Amigo Sr. Comandante Carvalho Crato.

Um empregado da Câmara Municipal percorreu ontem as ruas da Cidade, acompanhado por uma banda de música, tendo lido nos pontos mais centrais e nos lugares onde se efectuaram as feiras, o edital que anuncia as próximas Festas Centenárias e principalmente a chegada de S. Ex.^a o Sr. Presidente da República, no dia 3 de Junho próximo.

Segundo nos consta, sofreram algumas alterações os itinerários da Marcha Luminosa e do Cortejo Presidencial que, como noticiamos já, se realizam nesta cidade nas próximas Comemorações Centenárias da Fundação de Portugal.

Estiveram nesta cidade os srs. General Comandante da 1.ª Divisão Militar e o Chefe e Sub-Chefe do Estado Maior que vieram conferenciar com os srs. Capitão Henrique Galvão e Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, sobre o alojamento para as companhias que veem a Guimarães por ocasião das Festas da Fundação, para prestarem a honra ao sr. Presidente da República.

S. ex.^{as} foram acompanhadas, nas visitas, pelo sr. Major Mário Cardoso, presidente da S. M. S., e outras entidades vimaranenses, assim como pelo sr. Comandante Carvalho Crato.

Comunica-nos o sr. Manuel da Silva Leite, gerente da Pensão Central de S. Torcato, que o restaurante que vai montar, nesta cidade, nos dias das Festas Centenárias, no terraço do novo Mercado Municipal, terá como gerente o sr. Paulino Ferreira Leite, possuidor de vastos conhecimentos hoteleiros.

da cidade

Diversas Notícias

O Problema da Habitação

Mais uma casa, elegante, higiénica e confortável se inaugurou no passado domingo, no centro industrial do Pevidém, e que pela direcção da importante Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Porto, foi entregue, no meio dos mais quentes aplausos, ao seu proprietário sr. António Faria Martins, nosso prezado amigo, a quem, nesse dia, foram dirigidas as maiores felicitações com o desejo de muitas prosperidades.

Ao acto inaugural assistiram a direcção e outros elementos daquela Cooperativa, o sr. José de Oliveira Pinto, delegado do Governo em Guimarães, que representava os srs. Dr. João Rocha dos Santos e Guilherme Folhadela, respectivamente Presidente da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de S. Jorge de Selho (Pevidém), representantes da Imprensa, senhoras, sócios da Cooperativa e bem assim o architecto sr. José António Sequeira Braga, a quem foram dirigidas saludações, também, pela felicidade do seu novo projecto.

Junta de Turismo da Penha

Esta entidade solicitou o auxílio da Câmara para a consecução de um empréstimo de 150 contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos «Crédito e Providência», o qual é destinado a diversos pagamentos e a reparação no Hotel da Penha, dotando-o com o necessário mobiliário até à importância de 25 contos, para a aquisição de um prédio terrestre anexo para alojamento de pessoal, abrigo dos visitantes, armazéns de serviços respeitantes ao Turismo e à propagação da aprazível estância da Penha.

Telegramas de cumprimentos

A Câmara Municipal de Guimarães e outras entidades enviaram telegramas de cumprimentos aos srs. Presidente da República, Presidente do Conselho de Ministros e Núncio Apostólico, pela assinatura de concordata com a Santa Sé.

Romaria de S. Torcato

Na estância de S. Torcato e a exemplo dos anos anteriores, realizou-se hoje a denominada Romaria

TEATRO MARTINS SARMENTO & COMPANHIA JORDÃO & C.ª

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

Um filme de SACHA GUITRY, escrito, realizado e interpretado por ele mesmo:

Romance dum Aventureiro

Adaptação portuguesa com diálogos do eminente escritor RAMADA CURTO, comentado pelo actor VASCO SANTANA.

Quinta-feira, 23

O filme do grande realizador CECIL B. DE MILLE:

ALIANÇA DE AÇO

Pequena, que será abrilhantada por duas bandas de música.

Director Escolar

O Director Escolar do Distrito de Braga informou a Câmara de que a Direcção Geral de Ensino Primário determinou a conversão da Escola Dupla em feminina e a criação de uma escola masculina, pelo que deve ser posta de parte a ideia da criação do posto de ensino, na freguesia de Matamá, d'este concelho.

Nova Feira de Gado

Por motivo da inauguração da sua nova Feira de Gado, esteve no domingo em festa a Associação de Classe dos Agricultores e Lavradores do Concelho de Guimarães, tendo-se realizado às 11 horas, na igreja de S. Francisco, uma missa por alma dos seus associados falecidos, a qual foi muito concorrida.

As 13 horas, teve início a anunciada Feira de Gado Bovino, tendo aparecido no lugar grande quantidade de gado. Efectuaram-se algumas transações e a concorrência foi extraordinária.

No local fez-se ouvir a banda de música de Golães, Fafe.

A classificação do gado exposto foi a seguinte:

1.º prémio, 80\$00, Avelino Fernandes Lameiras, de Creixomil (Guimarães); 2.º, Ruyão Cardoso, do lugar do Sardoal, Urgeses-Guimarães; *Vacas Barvas* (isolada) — 1.º prémio, 60\$00, João Faria, de S. Tiago de Candoso (Guimarães); 2.º, 30\$, Joaquim Ribeiro, de S. Gemil da Baixa, S. João de Ponte, Guimarães.

Junta de Vacas (isolada) — 1.º prémio, 80\$00, Manuel Moraes, Atães, Guimarães; 2.º, 40\$00, Manuel da Costa, Infias, Guimarães.

Vacas Turinas — 1.º prémio, 50\$, Alípio dos Santos, Matamá, Guimarães; 2.º, 50\$00, Jerónimo de Oliveira, S. Romão de Mesão-Frio, Guimarães.

O júri era constituído pelos srs. Intendentes de Pecuária, de Braga e veterinários.

Homenagem ao sr. General Carmona

Tem estado nesta cidade o conhecido publicista, sr. Jaime Toga Machado que, na qualidade de organizador do Album de Homenagem a Sua Ex.^a o senhor Presidente da República, veio avistar-se com o Comércio e Indústria local, no sentido de conseguir o indispensável apoio para a sua iniciativa.

O sr. Toga Machado, que nos deu o prazer da sua visita e que nos expôs o seu projecto, mostrando-nos uma interessante «maquette» da obra que está em vias de conclusão, tenciona expor, nesta cidade, no dia 30 do corrente o referido Album, que será um trabalho de raro merecimento.

Serviço de Farmácia

Hoje, está de serviço a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Monsenhor João António Ribeiro

Os organismos da Acção Católica, nesta cidade, vão promover nos dias 30 do corrente e 2 de Junho próximo, na igreja de N. S. da Oliveira, imponentes solenidades religiosas em acção de graças pelo completo restabelecimento do digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

De luto

Pelo falecimento de seu avô, ocorrido ultimamente, encontra-se de luto o nosso prezado amigo, sr. Salustiano Abru Lopes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Sufragando

Sufragando a alma da saudável senhora D. Maria da Felicidade Figueiras de Sousa, sua irmã a sr.ª D. Maria da Glória Figueiras de Sousa contemplou com 5.000\$00 a Santa Casa da Misericórdia e com 500\$00 os pobres entredóidos.

Reclamação justa

Um nosso leitor e Amigo fala-nos indignado contra a existência de uma corte de porcos e crapeira de galinhas, existente à entrada da rua Dr. José Sampaio, junto à casa onde nasceu o sábio Arqueólogo Martins Sarmento.

Ignorávamos que em sitio tão central da cidade existisse aquela imundície e por isso nos apressamos a chamar a atenção das dignas autoridades para o assunto.

Vida Católica

Festividade a Santo António — Na Capela da V. O. T. de S. Domingos, realiza-se no dia 13 de Junho próximo, por iniciativa da respectiva Mesa da Irmandade de Santo António, a festividade anual em honra do grande Santo Português, na qual será orador o talentoso rev. Manuel Estêvão Ferreira, antigo Abade d'Anta e actual Reitor da Ordem do Carmo, do Porto.

Da decoração do templo foi encarregado o hábil Armador sr. João Augusto Passos.

A festividade será abrilhantada por uma orquestra organizada pelo distinto violinista sr. António Guise, em colaboração com elementos do Orfeão de Guimarães.

Festividade de Corpus Christi — A Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da Oliveira, reatando uma antiga tradição da nossa terra, vai realizar no próximo dia 23 de Maio uma das mais antigas e impressionantes procissões do burgo vimaranense: — a procissão de *Corpus Christi*. Nela se incorporará, como nos antigos tempos, a imagem de S. Jorge e o seu séquito tradicional. Esta procissão, que sairá da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 17 horas do referido dia, percorrerá o seguinte itinerário:

Oliveira, Rua Elias Garcia, Largo de Martins Sarmento, Rua 5 de Outubro, Rua de Santo António, Toulral (lado sul e norte) e Rua da República.

Para que a tradição se mantenha no seu mais alto significado, pede-se a todos os Vimaranenses que iluminem as fachadas das suas casas na noite de 22 e embandeirem no dia 23. Neste dia serão distribuídas ervas de cheiro para atapetar as ruas do percurso e flores para serem lançadas sobre a procissão.

No caso de não ser possível ficar concluída, para este dia, a rua de Santo António, o itinerário fica alterado quanto a esta parte, seguindo a procissão pelas ruas de Gil Vicente e Paio Galvão.

N. Senhora de Fátima — Realizou-se no dia 13, na forma dos anos anteriores, a Procissão de N. S. de Fátima, que saiu da capela das Capuchinhas acompanhada por muitos fiéis e por uma banda de música.

Peregrinação a Fátima — Conforme já tem sido anunciado, tem lugar nos dias 12 e 13 de Junho uma grande Peregrinação à Cova da Iria, a qual é promovida oficialmente pela Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e organizada do nosso amigo sr. David dos Santos Oliveira, chefe da estação ferroviária desta cidade.

Atendendo aos muitos pedidos de inscrição que tem sido feitos, foi resolvido prolongar o termo das mesmas até 25 do corrente.

O comboio especial que será composto de luxuosas e confortáveis carruagens tem paragem de 2 horas em Aveiro; 3 em Coimbra; 1,30 na Batalha e 2 em Leiria.

O novo estandarte da Confraria que brevemente será exposto em uma vitrine, nesta cidade, será possivelmente benzido com toda a solenidade no monumento da Batalha pelo rev.^m Bispo de Leiria.

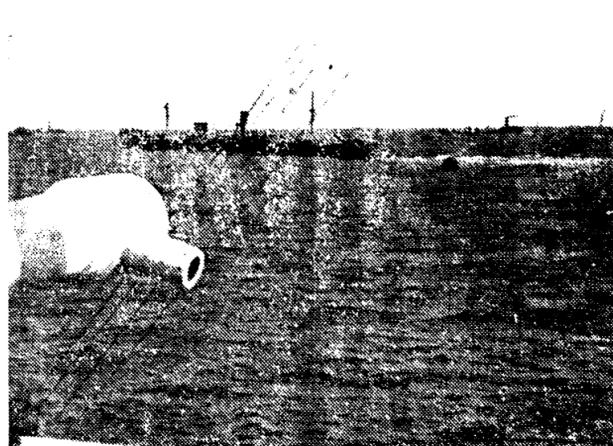
O entusiasmo por esta manifestação de Fé, à qual se associam vários párocos das nossas freguesias com os seus peregrinos, nomeadamente Urgeses, Vizela, Lordelo, Negrelas, etc., e os filiados do Perpétuo Socorro do Porto e Braga, aumenta extraordinariamente, prevendo-se a maior que de Guimarães se tem deslocado a Fátima.

Para este facto contribuem circunstâncias especiais, principalmente por ser considerada pelo rev.^m Prelado de Leiria a Peregrinação oficial de Junho em Fátima. Recomenda-se a conveniência de não demorar a inscrição, porque tendo o comboio lotação limitada não será possível à última hora conseguir lugar.

Câmara Municipal

Sessão de 15.

O sr. Presidente comunicou a Câmara ter sido procurado pelo rev. pároco da freguesia de S. Sebastião, que lhe solicitou a entrega da Imagem de Cristo pertencente ao oratório da rua Trindade Coelho, desta cidade, que a Câmara resolveu remover para outro local, em virtude do que ele, presidente, mandara fazer a entrega e suspender os trabalhos da remoção; comunicou mais, ter assistido ao Governo Civil de Braga, juntamente com os presidentes das



Com a marinha de guerra francesa — Um comboio de cargueiros escoltado por navios de guerra franceses.

Câmaras do Distrito, a convite do sr. Governador Civil, a uma reunião em que se tratou da construção das aldeias, na exposição do Mundo Português. Todos os assistentes prometeram a colaboração das Câmaras a que presidem, tendo no roteiro das respectivas despesas cabido a Câmara de Guimarães a importância de dois mil escudos (2.000\$00).

A Câmara ficou inteirada destas comunicações, resolvendo conceder para aquela construção a importância acima mencionada.

Resolveu mais: Mandar organizar o caderno de encargos de reparação do caminho que vai da igreja de S. Paio a de Gémeos e pôr em arrematação pública, ficando assim sem efeito a deliberação de 17 de Abril, relativa à reparação referida; conceder o subsídio de 500 escudos à Direcção da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães, para a manutenção de um posto de pequena enfermagem, por ocasião das «Festas Centenárias», desta cidade; conceder o subsídio de cem escudos à Comissão angariadora de distrações pró-doentes do Sanatório Marítimo da Gelfa; aprovar o projecto de pavimentação da estrada municipal n.º 13, Lordelo a Falperra, lanço do Pevidém a término do concelho, resolvendo pedir para esta obra a comparticipação do Estado.

Boletim Elegante

Dcentes

Com um forte ataque de gripe guardou o leito o nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, illustre Director do Museu Alberto Sampaio.

Vimos já completamente restabelecido dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Manuel A. Pereira Duarte. Desejamos as suas breves melhoras.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 13, António Francisco de Oliveira; dia 14, o menino Manuel, filho do sr. Manuel de Oliveira Cosme; dia 20, Aurélio de Barros Martins; dia 22, Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, residente na cidade da Beira, e Manuel da Silva Pinto dos Santos; dia 23, Joaquim Laranjeiro dos Reis; dia 24, Dr. António Augusto da Silva Carneira, distinto Magistrado, residente em Lisboa.

A todos os nossos bons amigos, apresentamos cumprimentos de felicitações.

Também faz anos no próximo dia 22 o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Manuel Alves de Oliveira, a quem apresentamos, igualmente, as nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa.

Esteve nesta cidade o nosso prezado camarada de «O Século», sr. Pires Guerreiro.

Dev-nos ontem o prazer da sua visita o nosso querido amigo e illustrado sacerdote, sr. P.^o Francisco de Melo, digno Abade de S. Pedro da Ramoadá.

Casamento

Na igreja paroquial de Molares, Freguesia de Basto, realizou-se na quarta-feira o casamento do nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira, conceituado comerciante local, com a sr.ª D. Maria das Dores Botelho Saavedra. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus primos o sr. Avelino Fernandes de Castro e a sr.ª D. Joaquina Teixeira Guimarães e, por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Adelaide A. Teixeira Botelho Saavedra e o sr. Capitão José António Teixeira Queiroz. Celebrou a missa o rev. Monsenhor João António Ribeiro, Arcipreste de Guimarães, acolitado pelo rev. João de Oliveira, digno pároco de S. Romão de Mesão Frio.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Enfermeiros Passa-se posto ou vende-se material, em boas condições. Falar na Rua Santo Ildelonso, 252 — PORTO.

Vida Associativa

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães e com a assistência dos srs. tesoureiro e secretário, reuniu a direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga com sede nesta cidade, que tratou de diversos assuntos pendentes e estabeleceu o horário do consultório médico a cargo do distinto clínico sr. dr. Roque de Figueiredo, na freguesia de Moreira de Cónegos, que é o seguinte: A's terças e sextas-feiras, das 17 às 19 horas.

Por proposta do sr. presidente foi ainda exarada na acta um voto de louvor ao industrial sr. João Pereira de Magalhães que tão gentilmente ofereceu a este Organismo um consultório médico para os sócios deste Sindicato daquela região.

Nesta mesma reunião se resolveu mais o seguinte: Enviar um telegrama a sua ex.^a o sr. presidente do Conselho: «Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil Guimarães felicita Vossa Excelência concordata Santa Sé Portugal».

FATOS modernos e elegantes, vende-os a Alfaiataria RIBEIRO, FILHO — Largo Conselheiro João Franco.

ADÃO

E' a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não compre outra marca, porque «ADÃO» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusiva: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Abril de 1940:

Subsídios em dinheiro a 180 pobres, 4.172\$50.

Subsídios em dinheiro para renda de casa a 166 pobres, 2.723\$50.

Subsídio para transporte aos Inválidos, escudos 20\$00.

Albergue — Pernoitaram, 327.

Barbearia — Barbados, 250; Corte de cabelos, 44.

Balneário — Banhos, 357; idem, com despioilamento, 8.

Refeições fornecidas a Pobres — Sopas, 11.690; Pratos, 480; Pães, 11.690; C. de vinho, 570.

Vestúrio fornecido — Casacos, 4; Blusas, 1; Calças, 5; Saias, 1; Camisetas, 2; Ceroulas, 1; Lenços, 2.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sopas, 1.507; Pães, 1.929; Pratos, 3.030; Copos de vinho, 1.530.

Refeições fornecidas aos presos da Cadeia, 834.

Refeições fornecidas aos presos da Esquadra, 66,5.

Lactário Municipal, anexo à Casa dos Pobres — Crianças que transitaram de Março, 45; Admitidas, 3; Terminaram, 5; Pesagens às mesmas, 14; Consultas, 123; Leite consumido, 772 litros; Farinha consumida, 8,5 quilos.

Raios ultra-violetas, beneficiaram diárias, 12.

Doações recebidas — Luiz Cardoso Macedo Martins de Menezes, 2 razes de feijão; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 1 peça de cotim, 15 bonés, 24 pares de alpergatas e 14 pares de meias; Anónimo, 60\$00.

.....

Aparelho de Rádio

Ponto Azul

1939-40

Vende

Benjamin de Matos

Toural — Guimarães. 112

.....

Armação envidraçada,

uma tableta, espelho de cristal

e várias portas, vendem-se na

.....

Camisaria Martins.

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Alguns aspectos económicos da obra financeira

Base legal das reservas do Banco de Portugal (contrato de 1931) 30 %; em 31-12-1939, 42,58 %... Reserva metálica-ouro do Banco de Portugal: — Em 31-12-1931, 286 mil contos; em 31-12-1939, 920 mil contos...

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel. 2.º ANO - 7.ª SÉRIE - N.º 4

Charadas Em prosa

Biformes (Ao amigo CONDE) 586) Prostituição, infame opróbio... 587) Inepta mulher, casada com homem que de nada vale... 588) O velhaco tudo faz com dissimulação...

RELATÓRIO

... e para terminar a minha tarefa, apresento a classificação do n.º 12 e felicito os autores dos dois sonetos publicados neste número, que são muito bons, principalmente o n.º 540. Em prosa, distingo os n.ºs 529, 530 e 536.

Quadro de Honra

Agnes Matutns, A. L. C. Algném, Alvarinto, Biscaro, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Dropé, E'dipo, Emecépé, Erbele, Etnop, Fidéllo, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jornbasil, Josicar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkiu, Psolo, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Romen, Rotie, Sabrigaiga, Siulno, Tinobe, Valis, X-8 e X-9, Totalistas.

Quadro de Mérito

Labita e Vareira, 14; Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Ivanoff, John Biffe, Leinat, Rob, Vir Invictas e Zaroff, 13; Olegna e Quim Moquito, 12; Délia e Doralvas, 8.

DIPLOMATAS

Só REINOBI foi chamado à teia, e respondeu sem custo. RECTIFICAÇÃO: — O n.º passado é 3; o ponto n.º 568 é 3 2.

Chapéus para Senhora

Sempre os mais belos e elegantes modelos. VERDADEIRAS NOVIDADES. Rosa Pereira Rebelo Rua de S. Dâmaso, 89-GUIMARÃIS

PEVIDEM

Se deseja Vestir bem, deve no seu próprio interesse procurar um bom alfaiate. Para isso só o encontra no Pevidém, lugar da Canceia, onde se executa pelos mais recentes figurinos, na Alfaiataria de Francisco da Silva M.

PROPRIEDADE

reirense, no Campo das Viúhas, em Moreira de Cónegor. — Amanhã o "Futebol Club de Vizela", joga no Campo da Vista Alegre, desta vila, contra o afamado "Gil Vicente", Barcelos — encontro que está despertando muita animação, e o seu produto reverte em benefício dos Bombeiros.

B. B. B. Bom, bonito, barato: é o caçado da CAMISARIA MARTINS. Grande sortido de caçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 22500!!! Sapatos para criança desde 6500!!! Só na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 121

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, no dia 9 do próximo mês de Junho do corrente ano, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca move contra Emilia da Silva, viúva, moradora na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca, seu filho, Manuel de Oliveira e mulher, Maria Antunes, da mesma freguesia, e ainda sua neta, Isabel Ribeiro, menor de 16 anos, moradora com sua mãe na freguesia de Ferreiros, comarca de Braga, se há-de proceder à arrematação em hasta pública para ser entregue a quem maior preço oferecer acima daquele por que vai à praça o seguinte prédio: — A propriedade da BOAVISTA, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de Longos, desta comarca, composta de uma morada de casas térreas e telhadas e de terra de horta, com árvores de fruta e vinha. Descrita na Conservatória sob o N.º 33.318 e na matriz predial urbana sob o art.º 49, e que vai à praça pela quantia de 4.380\$00.

Guimarães, 15 de Maio de 1940. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. O Chefe da 3.ª Secção, Luis Cândido Lopes. 130

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, e, nos autos de Arrolamento requerido pelo Ministério Público, dos dividendos das Acções da Companhia dos Banhos de Vizela não cobrados há mais de 5 anos e dos juros das obrigações da mesma Companhia não cobrados também há mais de 5 anos respeitantes ao ano de 1933, correm editos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos para deduzir a sua habilitação como herdeiros dentro de 20 dias depois de findo o prazo dos editos aos dividendos as seguintes acções da Companhia dos Banhos de Vizela: — Números 484, 679, 1.028, 1.040, 1.942, 2.443, 2.531, 2.635, 3.199, 3.503, 3.504, no total de 11 Acções, e aos juros respeitantes ao ano de 1933, relativos às obrigações da mesma Companhia e que não foram recebidos e são os números 6, 7, 8, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480 e 549, no total de 12 obrigações, sob pena de nos termos do § 4.º do Art.º 71 do Decreto N.º 10.634, as importâncias desses dividendos e juros serem declaradas vagas e adjudicadas ao Estado.

Guimarães, 21 de Abril de 1940. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. O Chefe da 3.ª Secção, Luis Cândido Lopes. 118

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMAÇÃO

No dia 9 de Junho próximo, por 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, situado na rua Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Palmira Leite, casada, moradora na freguesia de Gémeos, desta comarca, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública para ser entregue a quem por ele mais oferecer acima do valor porque é posto em praça, do seguinte

IMOBILIÁRIO O direito e acção a uma nãa parte do Campo do Redondinho, situado no lugar do Redondinho, freguesia de Infantas, terra lavradia com árvores de vinho, de natureza alodial, descrito na conservatória sob N.º 7839 do livro B 27. Entra em praça no valor de setenta e oito escudos e vinte centavos. 78\$20 Pelo presente são citados para a praça, todos e quaisquer credores incertos da executada.

Guimarães, 14 de Maio de 1940. O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. 128

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca, por apenso à acção sumariíssima intentada por Fernando Almeida & C.ª, firma comercial com sede nesta cidade, move contra Manuel José Fernandes, casado, comerciante, da freguesia de Deilão, comarca de Bragança, — correm editos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de oito dias, findo o dos editos, virem à dita execução deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do código do Processo Civil.

Guimarães, 8 de Maio de 1940. O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. 129

Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais completo sortido para homem, senhora e criança. As meias da CAMISARIA MARTINS são sem defeitos, qualidades seleccionadas e as mais duráveis. Tapetes e passadeiras. Artigos de bordar nacionais e D.M.C. CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 119

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm editos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da executada, Filomena Maria Rosas, casada, comerciante, do lugar da Mourisca, freguesia da Trofa, comarca de Agueda, para no prazo de 10 dias, que se contam findos que sejam os dos editos, virem à execução por custas e selos que àquela executada move o Meretíssimo Agente do Ministério Público na comarca, e por apenso à Acção com Processo Sumário em que é Autor Avellino Mendes Ribeiro & Companhia, sociedade comercial com sede nesta cidade, representada pelo seu sócio gerente Avellino Mendes Ribeiro, casado, proprietário, da freguesia de Sam Torcato, desta comarca, e ré a referida executada, deduzir os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro e seguintes do Código do Processo Civil.

Guimarães, 9 de Maio de 1940. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. O Chefe da 3.ª Secção, Luis Cândido Lopes. 123

PINHEIROS e CARVALHAS

Na quinta do Assento, freguesia de Calvos, concelho de Guimarães, vendem-se 74 pinheiros para madeira, 16 dias para lenha, 154 carvalhas e 6 sobreiros. A maior parte dos carvalhas dão excelentes travessas para Caminhos de Ferro. Para ver condições falar com o caseiro da referida quinta. Aceitam-se propostas em carta fechada até 30 do corrente mês de Maio, dirigidas a Daniel Moura, Felgueiras. 126

PIANO

Vende-se um piano vertical, para estudo. Informa a Redacção. 111

FISCALIZAÇÃO do TRABALHO

Durante o mês de Abril findo, foram levantados no distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário do Trabalho nos estabelecimentos industriais e comerciais: Braga — Henrique Figueiredo Andrade, Tabacaria, 100\$00; José Teixeira, Mestrê de Obras, idem; J. Sousa & C.ª Ld.ª, Merceria, idem; José Peixoto, Chapelheiro, 1.200\$00; Fábrica de Fiação e Tecidos de Braga, Ld.ª, 5.000\$00; Fábrica de Fiação e Tecidos de Braga, Ld.ª, 2.500\$00. Amareis — Mannel Ferreira de Araújo, Fábrica de Serração, 600\$00; Custódio Gonçalves da Costa, Mestre de Pedreiro, 200\$00. Póvoa de Lanhoso — Joaquim Gonçalves de Macedo, Merceria, 100\$00; Celestino Magalhães Ramos, Merceria, idem; Laura dos Anjos Mota, Vinhos, idem; Arthur Jesus Pereira & C.ª, Fazendas e Merceria, idem; Abílio Acácio Pereira, Talho, idem; Belarmino Ferreira da Silva, Merceria, idem; Francisco Jerónimo de Carvalho, Merceria, idem. Pórtio — José Domingues de Almeida, Empreiteiro, 600\$00. Famalicão — Armando Rodrigues Silva, Vulcanização, 100\$00; Firma Girasol, Ld.ª, idem; Francisco Correia Azevedo & Irmão, Sucrs., Merceria, idem. Guimarães — Freitas, Mendes, Fernandes & C.ª, Ld.ª, 2.500\$00.